

30 de Agosto a 2 de Setembro de 2021

PREVENÇÃO DA TRANSMISSÃO VERTICAL DE HIV

Congresso Brasileiro Digital de Atualização em Pediatria, 1ª edição, de 30/08/2021 a 02/09/2021

ISBN dos Anais: 978-65-89908-93-7

PEDREIRA; Jordana Clara Gomes¹, **LUASSE; Mariana Akemy Lopes**², **MORAES; Amanda D'Apº Garcia R. de**³, **BARBOSA; Raissa Lafaiete de Godoi**⁴, **OLIVEIRA; Jim Davis de**⁵

RESUMO

INTRODUÇÃO: As infecções sexualmente transmissíveis (ISTs) têm grande impacto na saúde pública global. Nesse cenário, a disseminação do HIV se destaca por sua capacidade infecciosa e complexidade biológica. Diante disso, preocupa-se o fato de que houve um aumento de casos de HIV/aids em mulheres em idade reprodutiva contribuindo para o incremento nas taxas de transmissão vertical. Estudos demonstraram que o risco de transmissão durante o trabalho de parto é bastante expressivo, correspondendo a cerca de 65%, ao passo que tal risco no decorrer da gestação e amamentação é de 35% e 22%, respectivamente. Entretanto, a implementação de medidas profiláticas ao longo da gestação e parto reduz o risco de transmissão materno-infantil a índices menores que 2%. Sendo assim, o conhecimento do diagnóstico positivo para o vírus direciona ações de saúde a fim de minimizar os fatores de riscos da infecção pelo HIV da mãe para o filho e desfechos pré e pós-natais desfavoráveis. **OBJETIVOS:** Analisar a importância da prevenção dos casos de HIV/AIDS em gestantes. **MÉTODO:** Refere-se a um estudo descritivo, do tipo revisão integrativa, com desenvolvimento baseado na realização da pergunta norteadora, amostragem literária e coleta de dados através do Scielo, PubMed e BVS. Em seguida, efetuou-se a análise dos dados com inclusão de artigos em língua inglesa e portuguesa que abordassem a temática em questão e exclusão de estudos com relatos de opinião. Por fim, foram realizados a discussão dos resultados e realização da síntese de conhecimento. **RESULTADOS:** A transmissão vertical ocorre quando a criança é infectada por alguma IST durante a gestação, parto, e em alguns casos durante a amamentação. Dessa forma, torna-se fundamental investigar IST's durante o pré-natal, principalmente HIV, devido ao seu potencial de contaminação. A presença de IST durante a gestação pode afetar a criança e causar complicações. Dentre as formas de prevenir as transmissões do HIV destacam-se condutas clínico-laboratoriais para o seguimento no pré-natal, condutas de profilaxia da transmissão vertical do HIV no trabalho de parto e parto, via de parto, cuidados com o recém-nascido na sala de parto, uso do AZT solução oral pela criança exposta, inibição da lactação, alimentação da criança exposta, orientações sobre o seguimento da criança exposta e da mãe HIV+. Porém, a falta de informação para os pais, equipe preparada e manejo adequado são os gargalos para redução da crescente incidência da transmissão vertical de HIV. Logo, é fundamental o conhecimento a respeito da prevenção, assistência, vigilância e tratamento no pré-natal, parto e puerpério. **CONCLUSÃO:** Após análises apresentadas no estudo

¹ Acadêmica de Medicina pela UNIFAN, pedreirajordana@gmail.com

² Acadêmica de Medicina pela UNIFAN, marianaiuisse@gmail.com

³ Acadêmica de Medicina pela UNIFAN, amandagr1234@gmail.com

⁴ Acadêmica de Medicina pela UNIFAN, raissa.lafaiete@gmail.com

⁵ Médico pela UEFS, jimdavis3213@gmail.com

mostram o aumento significativo de HIV entre gestantes nos últimos anos, reforçando a necessidade cada vez maior de uma abordagem precoce para diagnosticar e tratar de forma segura e eficaz. Sendo o objetivo a supressão da carga viral materna. Logo, as ações efetivas para o controle da transmissão vertical devem ser pautadas na intensificação das estratégias de prevenção, ampliação do acesso ao diagnóstico, descentralização dos serviços de atenção às pessoas vivendo com HIV/ aids, sejam caminhos que conduzam melhor a eliminação da transmissão vertical do HIV.

PALAVRAS-CHAVE: HIV, prevenção, transmissão vertical